

SUSTENTEC: COLETA DE LIXO ELETRÔNICO, RESPONSABILIDADE SOCIAL E AMBIENTAL

Milene Moreira Lima¹
Vanuza Farias Brito²
Lucimara Laís Zachow³

INTRODUÇÃO

Sustentec é um projeto de extensão que foi criado no intuito de conscientizar a população do Território Serra da Capivara, São Raimundo Nonato Piauí sobre os danos que o descarte incorreto do lixo eletrônico podem causar ao meio ambiente e a saúde da população, até o momento o público alvo do projeto tem sido os alunos do ensino médio e superior do IFPI campus São Raimundo Nonato e logo será expandido para as demais escolas da rede estadual e municipal de ensino.

Além disso, tendo em vista que em todo o território os pontos de coleta desse tipo de lixo eram inexistentes, o sustentec pôde implementar no local postos de coleta desses materiais. Até o presente momento no decorrer do desenvolvimento do projeto foram feitas interações com alunos, servidores e algumas pessoas do público externo, por meio das redes sociais do projeto, em eventos realizados em praças ofertados pelo IFPI e em momentos oportunos nas dependências do Instituto.

Durante essas interações era relatado pelos ouvintes que em seu total desconhecimento dos danos que o descarte incorreto de lixo eletrônico pode causar, eles descartavam esses materiais junto com o lixo comum ou deixavam materiais como pilhas e baterias guardados em casa e esqueciam da sua existência até os acharem inchados. A medida que o sustentec foi sendo apresentado, os alunos, servidores e algumas pessoas do público externo passaram a descartar seu lixo eletrônico nos postos de coleta do projeto se dando conta da importância do descarte consciente desses materiais que são tão poluentes e que trazem riscos para a população.

¹ Graduanda do Curso de Física do Instituto Federal do Piauí - IFPI, moreiramilene185@email.com;

² Graduanda do Curso de Física da Universidade Federal do Piauí - IFPI, vanuzafariasbrito@email.com;

³ Professor orientador: Dra, Instituto Federal do Piauí - IFPI, lucimarazachow@ifpi.edu.br;

MATERIAIS E MÉTODOS

O projeto sustentec foi desenvolvido em etapas, sendo realizadas pelos alunos do curso de licenciatura em física sob a orientação da professora Dra. Lucimara Laís Zachow, docente em Química no Instituto Federal do Piauí. No intuito de chamar a atenção dos alunos, foi utilizado o personagem Senku Ishigami do anime Doctor Stone como identidade visual do projeto.

Na primeira etapa foram confeccionados os papa-pilhas, utilizando material reciclado. Seguindo o andamento das atividades, na segunda etapa foi feita a divulgação do projeto e dos postos de coleta em redes sociais afim de conscientizar a população. Na terceira etapa os responsáveis pelo projeto buscaram parcerias com fotógrafos e empreendedores da cidade que trabalham com conserto de eletrônicos para que eles descartassem o seu e-lixo nos postos de coleta do sustentec, tendo em vista que os mesmos consomem e lidam com uma grande quantidade de lixo eletrônico.

Na quarta etapa foram feitas exposições do projeto em eventos ofertados pelo Instituto, dentro do próprio Instituto e em praça pública conscientizando os alunos sobre o que é o e-lixo, a importância do descarte correto e os danos que o descarte incorreto pode causar a saúde da população e ao meio ambiente.

REFERENCIAL TEÓRICO

De acordo com FELLEBERG (2015, p 2), “Desde os primórdios da história formaram-se, pela ação do homem, produtos de despejo e resíduos vários que, levados aos rios ou ao ar atmosférico, mostraram-se tóxicos ou pelo menos incômodos”. Sendo assim, o destino desses materiais é uma preocupação ambiental e social existente em todo o planeta em que vivemos, entretanto há ainda uma inegável indiferença por parte de muitas pessoas, em relação aos danos causados pelo descarte incorreto desses materiais que são prejudiciais à saúde do ser humano e ao meio ambiente. De acordo com Ferreira, Silva e Galdino

O e-lixo (lixo eletrônico) é hoje um grande problema mundial, milhões de toneladas de e-lixo são produzidas por ano mundialmente. O problema de tanto e-lixo é que se necessita de uma demanda maior de matéria prima, pra se ter uma ideia a construção de um computador utiliza-se duas toneladas de matéria

prima. Com o crescimento da venda de eletrônicos e a rápida evolução tecnológica temos dois problemas: primeiro um problema ambiental, pois, os eletrônicos são constituídos de metais pesados que estejam sendo descartados no meio ambiente Ferreira, Silva e Galdino (2010, p 106).

Com os avanços tecnológicos, a produção de eletrônicos se intensificou e acarretou no aumento de e-lixo (lixo eletrônico), e conseqüentemente aumentou o descarte irregular desses tipos de resíduos, que por serem constituídos de substâncias tóxicas, como o mercúrio, lítio, cádmio, entre outros, se tornam bastante prejudiciais, tanto para o meio ambiente, como para a saúde de catadores de lixo que possam eventualmente entrar em contato com essas matérias ao fazerem a sua coleta. Se enquadrar como lixo eletrônico materiais como, pilhas, baterias, celulares, tablets, notebooks e etc.

Esses matérias são constituídos por matérias tóxicos que causam problemas tanto para a saúde da população como para o meio ambiente, no entanto a maior parte da população desconhece os problemas que o e-lixo pode causar, é possível ver todos os dias na mídia o lançamento de um novo produto eletrônico que logo será substituído por outro, no entanto é difícil ver a mesma disponibilidade da mídia para informar os danos que o descarte incorreto desses materiais pode ocasionar.

Esses materiais que são descartados de forma indevida geralmente chegam a aterros sanitários onde é feita a queima dos mesmos assim contaminando o meio ambiente, além disso catadores de lixo tem um contato direto com esses materiais ficando expostos aos riscos que esses materiais podem causar. Logo é visto que algo deve ser feito para que a população fique ciente dos danos que esses materiais podem causar tanto ao ser humano como ao meio ambiente, além da necessidade de implementação de postos de coleta para que esses materiais possam ser descartados de maneira correta e responsável.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a execução do projeto, o uso do personagem de anime que foi utilizado para chamar a atenção dos alunos teve êxito e uma grande quantidade de alunos foram atraídos para saber mais do projeto, tanto nas redes sociais como nos momentos de

interação em eventos onde foram utilizados banners informativos que tinham o personagem fazendo um diálogo sobre o descarte incorreto do lixo eletrônico.

Nos momentos de interação com os alunos, servidores do IFPI e público externo, era relatado pelos ouvintes que em seu total desconhecimento dos danos que o descarte incorreto de lixo eletrônico pode causar, eles descartavam esses materiais junto com o lixo comum ou deixavam materiais como pilhas e baterias guardados em casa, isso leva a pensar no quanto a falta de informação pode ser prejudicial para a população.

A medida que o sustentec foi sendo apresentado, os alunos, servidores e algumas pessoas do público externo passaram a descartar seu lixo eletrônico nos postos de coleta do projeto se dando conta da importância do descarte consciente desses materiais que são tão poluentes e que trazem riscos para a população.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo da execução do projeto foi possível constatar a importância de se falar sobre o lixo eletrônico e seus danos para o meio ambiente e para a população, a falta de informação faz com que as pessoas amontoem o lixo eletrônico em casa sem saber dos riscos que estão correndo ou fazem o descarte de maneira incorreta assim prejudicando o meio ambiente e a saúde de catadores de lixo. Logo, concluí-se que esse tema deveria ter mais visibilidade, tanto pelos órgãos públicos como pela população.

Palavras-chave: descarte; lixo eletrônico, meio ambiente, população.

REFERÊNCIAS

FELLENBERG, Gunter. **Introdução aos problemas da poluição ambiental**. São Paulo: EPU, 2015.

FERREIRA, D.C.; SILVA, J. B.; GALDINO, J. C. S. **Reciclagem de lixo eletrônico**. Grupo de Pesquisa de Eletrônica, telecomunicações e automação. *Holos*, v. 5, n. 26, p. 106. Santa Cruz: IFRN, 2010.

